

O tempo e o rumo

O tempo é o lastro com que Deus concebe a existência dos seres e das coisas no mundo material e uma certa medida relativa da sucessão dos fatos. Em sua marcha inexorável, jamais retrocede ou se detém. Assemelha-se à flecha que, uma vez lançada, realiza a trajetória em direção ao alvo em estrita obediência às leis da Natureza.

Para registrar a passagem do tempo, o homem dividiu-o em segundos, minutos, horas, dias, semanas, meses e anos e criou o calendário. Havia imperiosa necessidade de ordenar a sequência dos acontecimentos, a fim de melhor compreender o passado e planejar o futuro. Criou-se então o conceito de tempo linear, ou seja, do tempo como uma linha que tudo abarca.

A vida humana - por mais longa, brilhante ou sofrida - representa uma centelha fugaz na noite dos séculos. Submetida à força do tempo, a matéria se desgasta e o corpo perece. Isso porque a vida física não é um fim em si mesmo, mas um meio para se atingir um fim maior, o do auto aperfeiçoamento. Não teria sentido tantas lutas e dores para tudo se acabar com a morte, tampouco um julgamento com sentença irrevogável para o sofrimento ou a felicidade em decorrência de equívocos, que, por maiores e mais graves, são limitados no tempo e no espaço.

Quando conscientes dessa realidade, o ponto de vista sob o qual interpretamos fatos e circunstâncias se modifica para abranger a questão da responsabilidade dos nossos atos, deixamos de nos comportar como vítimas e passamos a ser os protagonistas da nossa própria história. Percebemos que o tempo, quando bem aproveitado, comporta oportunidades de aprendizado e realizações, inclusive, em circunstâncias adversas. A vida não é o que nos acontece, mas a forma como reagimos ao que nos acontece.

Tanta gente preocupada em conhecer o futuro enquanto desperdiça o presente; interessada em “previsões” de videntes, por ocasião da chegada do ano novo; em recorrer a “simpatias” e amuletos, aguardando que algum acontecimento exterior venha modificar seu estado íntimo, trazendo-lhe felicidade e alegria sem nenhum esforço.

Tanta gente que visa objetivos meramente materiais, tais como viajar, casar-se, obter uma graduação, comprar um carro, ter um emprego melhor, etc., compreensíveis e respeitáveis, mas que sozinhos não preenchem nossa necessidade de paz. Precisamos alimentar o coração com o afeto bem conduzido.

Os desejos que não levam em conta as necessidades espirituais do ser são ilusões acalentadas no íntimo da alma, miragens perigosas no deserto das aflições humanas.

Não devemos esquecer que o futuro será sempre o resultado do que fazemos agora. Portanto, se realmente desejamos atingir o progresso espiritual, deveremos priorizá-lo e estabelecer o propósito de sermos mais tolerantes, solidários e fraternos, cumprindo com nossos deveres em relação à família, ao trabalho e à sociedade; de criar hábitos salutareos de leitura e reflexão, disciplina e dedicação ao próximo; cultivar bons pensamentos e superar as imperfeições a partir da autoanálise corajosa de nossas tendências. Agindo assim, independentemente da situação exterior que se apresente, valorizaremos o tempo e justificaremos nossa presença na Terra.

Valmir Freitas, janeiro/2018